


ESPECIAL ALGARVE: ATRACTIVIDADE E COMPETITIVIDADE 2020

“O futuro é trazer para a economia o conhecimento”

ASSOCIADO À UNIVERSIDADE DO ALGARVE, O CENTRO DE CIÊNCIAS DO MAR – CCMAR – PROVA QUE A INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DO MAR E DOS RECURSOS MARINHOS É UMA INESGOTÁVEL FONTE DE CONHECIMENTO. DESDE A BIOLOGIA MOLECULAR À GENÉTICA, DA ENDOCRINOLOGIA À BIOFÍSICA, À QUÍMICA ORGÂNICA E À ECOLOGIA DE ORGANISMOS MARINHOS, ESTE CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DE REFERÊNCIA UNE UMA EQUIPA DE INVESTIGADORES MULTIDISCIPLINAR QUE COLOCA O ALGARVE NA ROTA DA PESQUISA MAIS AVANÇADA. O SEU PAPEL ATIVO NA DIVULGAÇÃO DAS POTENCIALIDADES DO MAR E DAS MELHORES PRÁTICAS AMBIENTAIS TEM ECO JUNTO DAS COMUNIDADES PISCATÓRIAS LOCAIS E DA POPULAÇÃO EM GERAL. ADELINO CANÁRIO, DIRETOR DO CCMAR, ACREDITA QUE O CENTRO PODE TER UMA PALAVRA DECISIVA NO FOMENTO DA ECONOMIA DO MAR NO ALGARVE E NO PAÍS.



ADELINO CANÁRIO

COMO SE DEFINE O CCMAR?

A atividade do CCMAR engloba vários aspetos da pesquisa marinha e aposta sobretudo no desenvolvimento experimental e na formação

pós-graduada. O centro está organizado em duas divisões de investigação: Biotecnologia e Aquacultura e Recursos Vivos. A componente de Biotecnologia e Aquacultura centra a sua

ação na investigação básica e aplicada em espécies importantes em aquacultura ou em modelos marinhos com relevância em biomedicina e biotecnologia. A parte de Recursos Vivos, por sua vez, está associada à gestão de recursos ao nível da biologia, ecologia e dinâmica de populações comercialmente importantes. É neste domínio que se desenvolvem também estudos acerca do impacto da pesca nos recursos vivos não explorados.

NESTES DOMÍNIOS, QUAIS OS PROJETOS MAIS RELEVANTES?

Posso salientar um projeto sobre os fundos no Portinho da Arrábida. Esta região tinha um fundo extremamente rico, que desapareceu por completo devido à pesca excessiva. Através deste projeto, que já foi financiado pela União Europeia e que hoje é apoiado pela Secil, voltamos a povoar o fundo com a fauna e flora autóctones e, a verdade, é que o meio está a desenvolver-se. Estes resultados são um autêntico sucesso, já que o processo de transporte e fixação das plantas é extremamente delicado e complexo.

Outro projeto que tem alcançado alguma visibilidade mediática está relacionado com a valorização da cavala. Esta iniciativa une o CCMAR à Docapesca e aos produtores algarvios e tem como objetivo valorizar este pescado e introduzi-lo nos hábitos alimentares dos portugueses.

A PROVAR A VOCAÇÃO INOVADORA DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE (UALG) E DO CCMAR, O POLO NACIONAL DO LABORATÓRIO EUROPEU DE RECURSOS BIOLÓGICOS MARINHOS VAI SER INSTALADO EM FARO JÁ EM 2015. QUAL A IMPORTÂNCIA DESTA INFRAESTRUTURA EM SOLO ALGARVIO?

A instalação do Laboratório Europeu de Recursos Biológicos Marinhos (EMBRC - European Marine Biological Resource Centre) em Faro posiciona, em primeiro lugar, o CCMAR e a UAlg como centros de referência internacionais e será um contributo importante para o desenvolvimento regional. Mas, a verdade, é que já recebemos muitos investigadores estran-

geiros e somos eleitos como parceiros por muitas unidades de investigação. Só para dar um exemplo, juntamente com estes investigadores que chegam dos mais variados países, já conseguimos catalogar novas espécies encontradas no mar algarvio.

Saliento ainda que a aposta na investigação é de primordial importância para o desenvolvimento do país. E temos que valorizar o que foi alcançado. Há 20 anos não havia nada. Se formos comparar o número de artigos publicados em revistas internacionais em todas as áreas científicas em 1972 encontramos uma única referência. Hoje em dia, Portugal publica 15 mil artigos científicos por ano. Uma evolução que posiciona Portugal com um dos países do mundo com mais crescimento em termos científicos, sempre na casa dos dois dígitos por ano. E este é um ótimo indicador. Infelizmente, o reverso da medalha é que o Algarve sempre foi, e continua a ser, a região portuguesa com menos investimento em ciência: 0,4 por cento do PIB, enquanto a média nacional se cifra nos 1,2 por cento.

DE QUE MODO A INVESTIGAÇÃO SE REVERTE EM RIQUEZA PARA A REGIÃO?

O futuro aqui no Algarve vai passar, quase de certeza, pela biotecnologia marinha, pela investigação em biocombustíveis, pela extração de produtos com interesse farmacêutico a partir de organismos marinhos e pela aquacultura e o CCMAR está aqui para potenciar estes desenvolvimentos.

ACREDITA QUE A AQUACULTURA TEM VIABILIDADE PARA SE IMPOR NO CONTEXTO NACIONAL?

Acredito que o grande potencial reside nos bivalves. Temos uma costa demasiado exposta, por isso a margem de progressão da aquacultura no pescado é muito limitada. Já no que toca aos bivalves há razões para ser otimista, porque a produtividade destas águas é muito elevada. Aliás, a Ria Formosa já é reconhecida pela sua produção de ostras e a orla costeira também já conta com uma grande produção. Agora, a estratégia rumo ao futuro passa por colocar este conhecimento ao serviço das empresas.

No Algarve, as principais áreas económicas são o turismo e o mar. O próximo quadro comunitário de apoio está vocacionado para auxiliar projetos que unam empresas, investigação e inovação. Por isso, a lógica de futuro passa, em grande medida, por tentar trazer para a economia o conhecimento, seja em que área for.